

Código:PVN2668-2024

Título: Desenvolvimento de Método de Domesticação e Preparação de Cavalo Jovem para Atividades de Equoterapia.

Tipo:INTERNO (Projeto Novo)

Categoria:

Natureza do Projeto:Projeto de Pesquisa e Inovação

Tipo de Pesquisa:Pesquisa Aplicada

Situação:EM EXECUÇÃO

Unidade do Coordenador:DEPARTAMENTO DE ENSINO (ERECHIM) (11.01.04.02)

Unidade de Execução:CAMPUS SERTAO (11.01.08)

Palavra-Chave:Equoterapia, Métodos, Equinos

E-mail:marcos.oliveira@sertao.ifrs.edu.br

EDITAL PROPI N° 10/2024 - EDITAL DE BOLSAS DE

INICIAÇÃO CIENTÍFICA-

Edital: PIBIC/PIBIC-AF/PIBIC-EM/IFRS/CNPq-

PROBIC/IFRS/FAPERGS

Cota:Bolsas de Fomento Externo 2024/2025 (01/09/2024 a 31/08/2025)

ÁREA DE CONHECIMENTO

Grande Área:Ciências Agrárias

Área:Zootecnia

Subárea:

Especialidade:

Área Qualis:MEDICINA VETERINÁRIA

GRUPO E LINHA DE PESQUISA

Grupo de Pesquisa:Zootecnia

Linha de Pesquisa:Equinos

COMITÊ DE ÉTICA

N° do Protocolo:5780070624

CORPO DO PROJETO

Resumo

A equoterapia, expressão utilizada no Brasil, utiliza o cavalo como agente estimulador em diferentes tipos de deficiência e outras questões de tratamento de saúde. Para que as sessões de equoterapia possam ocorrer, torna-se necessário a formação da equipe multidisciplinar capacitada, a estrutura física adequada, bem como escolha a preparação e os cuidados com o cavalo que se tornam essenciais (ANDE/Brasil, 2018). Neste sentido, para garantir segurança e eficácia das atividades equoterápicas, a domesticação, o treinamento e o manejo do cavalo são aspectos fundamentais (SEVERO, 2010).

Este método que utiliza a interação com cavalos para fins terapêuticos tem se mostrado promissor no tratamento de diversas condições, como, por exemplo, transtorno do espectro autista, síndrome de Down, paralisia cerebral, bem como questões de desenvolvimento, entre outras (ARAÚJO, 2023; NICOLODI, MELLO, DANIELLI, 2023).

Contudo, apesar do crescente interesse sobre a temática em a equoterapia, o debate científico sobre aspectos da domesticação e do preparo de cavalos com foco em suas características e temperamentos específicos para atender às atividades equoterápicas ainda é incipiente (BRUBAKER et. al., 2021; HOGG, 2020); MENDONÇA et. al., 2019, KENDALL et. al., 2015). A maioria dos estudos se concentra nas vantagens terapêuticas da equitação, mas ignoram o papel crucial do cavalo como parceiro terapêutico (KENDALL et. al., 2015).

Segundo a ANDE/Brasil (2018), o cavalo indicado para a equoterapia não necessariamente precisa ser de uma raça específica, mas que possua características e padrões que favoreçam a atuação da equipe multidisciplinar de forma segura. O animal a ser utilizado na equoterapia deve ser

critérios selecionado e treinado para dar aos praticantes o máximo das sensações e benefícios de que necessitam. Por conta disso, o processo de treinamento do cavalo, bem como seu temperamento e suas andaduras são importantes (ANDE,2018). Porém, segundo SAHU et al. (2019) o que define um cavalo para as capacidades necessárias na utilização em atividades equestres podem ser características como a genética e o manejo adequado. Além disso, HOGG (2020) aponta ainda as interações cavalo-humano, ou seja, o manejo dentro e fora do contexto terapêutico como elemento central para o sucesso das atividades equoterápicas.

Diante desse cenário, surge a motivação para a pesquisa, que será a investigação quanto à possibilidade de utilização de animais jovens na equoterapia, desmistificando a forma de utilização que ocorre até o presente momento, pois, os cavalos que são geralmente doados ou até mesmo adquiridos para atendimentos nos centros de equoterapia, são cavalos velhos, (acima de 10 anos), que já sofreram lesões ou traumas específicos, e que segundo seus antigos proprietários, já não servem mais para a função que antes desempenhavam.

Assim, o objetivo desta pesquisa concentra-se em desenvolver e aplicar um método de domesticação e treinamento de equinos para atividades equoterápicas, com o intuito de oferecer alternativas de inserção de animais mais novos para uma equoterapia de qualidade.

As justificativas do estudo residem na oportunidade de fomentar o debate sobre um futuro mais justo e humanizado para os equinos e para a equoterapia, onde o respeito e a empatia guiam a interação entre humanos e cavalos, promovendo saúde, bem-estar e transformação.

Adicionalmente, o presente estudo representa uma oportunidade para contribuir para o conhecimento técnico e científico e para o entendimento sobre a preparação de um animal para equoterapia, proporcionando a utilização de animais jovens nas atividades de equoterápicas.

Por fim, o presente projeto busca fomentar pesquisas e análises e discussões em torno deste trabalho e de novos métodos voltados para a preparação de equinos para a equoterapia.